



## A Orientação (Terapia) Filosófica

Prof. Me. Cídio Lopes de Almeida,  
Doutorando em Ciências das Religiões,  
Orientador Filosófico

Um campo do conhecimento ou de prática profissional quando surge tende a alguns fenômenos. O primeiro é a não compreensão do que ele seja, pelo que temos o hábito de aproximar de outro para dizer desse nosso caminho. Nesse sentido a Orientação Filosófica pode ser aproximada da terapêutica da fala, nas suas variações mais conhecidas tais como psicanálise ou análise. No que se mostra apenas uma estratégia comunicativa breve, pois rapidamente gera alguns problemas, já que a Orientação Filosófica difere das ideias de “terapia” e mesmo das análises do psiquismo a partir da fortuna literária de Freud. Ainda que se serve também desse repertório, do mesmo modo que Freud teve no seu horizonte alguns filósofos, tais como Espinosa, Hegel, Schopenhauer, Eduard Von Hartmann e Nietzsche.

Outra referência a qual a Orientação Filosófica se aproxima é a ideia clínica, mas em segundo momento se difere dela também. Nesse caso em particular, temos uma saliente tradição entre nós brasileiros denominada de Filosofia Clínica. Espalhado por todo o Brasil, formou-se uma escola na qual um grupo considerado de profissionais aplicam uma metodologia denominada Filosofia Clínica, que inicialmente mostrou-se como Filosofia, e mais recente, tem-se demarcado como Filosofia Clínica enquanto um método fenomenológico, segundo dois importantes intérpretes da história da filosofia. Mantendo-se próximo à prática de clínica mesmo e as demandas derivadas dessa proposta de abordagem de um profissional e seu cliente.

Por fim, já adentrando no que seja a Orientação Filosófica, os Professores Dr. José Maurício de Carvalho e Profa. Dra. Mônica Aiub tem contribuído com esse debate na medida em que levantaram algumas indagações filosóficas sobre a Filosofia Clínica. Exercício habitual da prática da pesquisa e que os levaram ao problema de que nesse caso particular não se pode falar de filosofia propriamente. Para o Prof. Dr. Carvalho a Filosofia Clínica não seria filosofia, mas uma metodologia fenomenológica aplicada a clínica e que, por essa opção de método, difere da Filosofia propriamente. Ideia seguida pela Dra. Aiub que fez a opção, após dedicar-se anos à Filosofia Clínica, de um retorno à Filosofia e seguir um trabalho como Filósofa que prática a Orientação Filosófica a pessoas em consultório. Sendo que o conceito de consultório difere de clínica. O consulente que se dirige ao consultório implica outro circuito de prática profissional, portanto diferenciado de clínica e de paciente.

A Orientação Filosófica assim se mostra segundo o que já preconiza o Código Brasileiro de Ocupação – CBO desse campo profissional, que é o de prover Orientação Filosófica, baseado na própria história da filosofia, para pessoas e organizações. Nesse sentido, o trabalho da Dra. Monica Aiub e com o qual nos identificamos e praticamos, é pautada naqueles aspectos de uma poética filosófica, especialmente no trabalho que a Dra. Aiub tem promovido enquanto formadora e no seu consultório.

**A Orientação Filosófica individualizada, portanto, se caracteriza por um processo de investigação filosófica voltada a tratar de temas que o consulente se sinta motivado e que o leve a buscar pelos serviços de um filósofo.** Os referenciais mobilizados serão os métodos da Filosofia como disciplina acadêmica, que serão dispostos ou ajustados de acordo como a demanda da pessoa. Sem perder de vistas que a orientação é pautada pelo rigor habitual dos métodos filosóficos e não pela intencionalidade do consulente apenas. O trabalho surge nessa intersecção do interesse do consulente com os métodos da filosofia como referencial metodológico.

É claro que de certo modo ficou assentada nas terapias da fala que o motivo principal do cliente ou consulente seja a angústia, especialmente a partir de Freud. Pelo que a Orientação Filosófica procura ampliar essa ideia enquanto proposta de escuta. Após uma boa conversa preliminar, para escutar justamente o que traz o consulente até nós, faz-se a proposta de leitura durante as sessões de algum livro ou fragmento filosófico, pelo que os processos de investigação das sessões estarão sempre nessa interação entre demandas pessoais do consulente e interações com os temas da Filosofia. Proposta que já era praticada nas Escolas de Filosofia da Grécia Clássica e do Império Helênico e Romano.

Em conclusão, a Orientação Filosófica presta ao consulente o serviço de amplificar, sob o crivo filosófico, a leitura do seu próprio existir naquilo que ele julga importante no momento em que nos procura. Como se trata de um processo de investigação, de procura, para que se possa compreender e integrar-se ou não com os múltiplos que se fazem presentes no ato de existir, o trabalho ganha realidade na medida em que se caminha. Nesse sentido Garcia-Roza, o renomado interprete de Freud entre nós brasileiros, chamou a minha atenção por ter ele devotado muitos anos à leitura das obras de Freud, expresso muito bem nos seus livros que nos introduz de modo magistral ao próprio pensamento de Freud, e em dado momento ter se tornado um escritor de sucesso de ficção literária, em especial o romance policial. Surpresa que logo se mostrou como algo muito criativo e natural, se consideramos o psiquismo humano enfeixado nas tramas e tessituras da linguagem, e que a produção de sentido é uma poética. Compreender em si essa tessitura linguística, assemelha-se sem dúvidas a uma investigação policial. Pelo que já podemos considerar que cada “caso” a investigação irá se moldar ao que se apresenta e que vai se mobilizando instrumentos segundo as demandas da situação investigada.

O meu trabalho de Orientação Filosófica em particular acontece de dois modos: Um que são os pequenos grupos de leituras de obras Filosóficas, tais como Enéadas de Plotino, Fédon de Platão, Corpus Hermeticum atribuído a Hermes, entre outras; e o segundo que é uma abordagem individualizada de investigação do existir do consulente.

Campo Místico/MG  
São Paulo/SP

